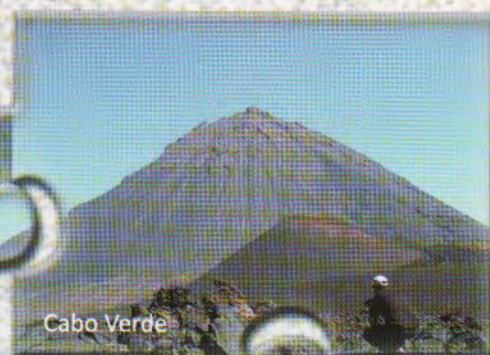




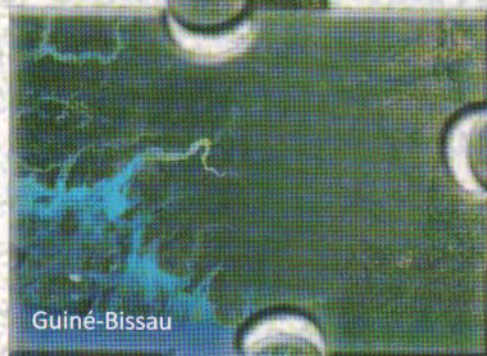
Angola



Brasil



Cabo Verde



Guiné-Bissau



Moçambique



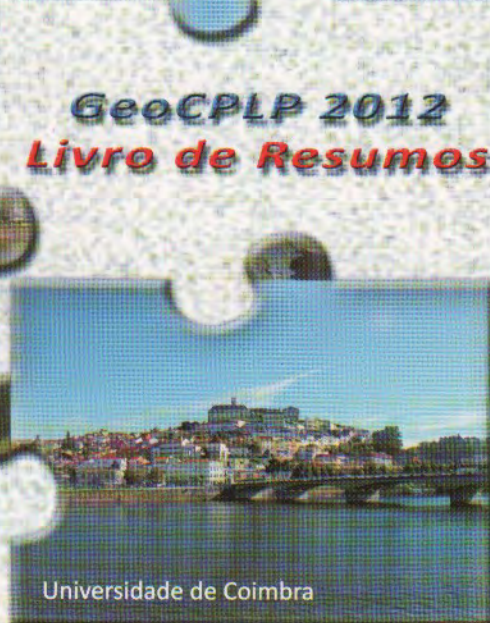
Portugal



São Tomé e Príncipe



Timor Leste



GeoCPLP 2012
Livro de Resumos

Universidade de Coimbra

Coordenadores

**M. H. Henriques, A. I. Andrade, F. C. Lopes,
R. Pena dos Reis, M. Quinta Ferreira & M. T. Barata**

I CONGRESSO INTERNACIONAL GEOCIÊNCIAS NA CPLP

240 Anos de Geociências na CPLP

12 a 19 de Maio de 2012
Universidade de Coimbra





O PATRIMÓNIO GEOLÓGICO DO CABO MONDEGO (PORTUGAL) – AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DOS GEOSÍTIOS

THE GEOLOGICAL HERITAGE OF CAPE MONDEGO (PORTUGAL) - GEOSITE VULNERABILITY ASSESSMENT

João Rocha (1), Maria Helena Henriques (2) & José Brilha (3)

(1) Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Portugal; joaorocha@uc.pt

(2) Departamento de Ciências da Terra e Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Portugal; hhenriq@dct.uc.pt

(3) Departamento de Ciências da Terra da Univ. do Minho e Centro de Geologia da Univ. do Porto, Portugal; jbrilha@dct.uminho.pt

Palavras-chave: Monumento Natural do Cabo Mondego (Portugal); Património Geológico; vulnerabilidade; Geossítios

O Cabo Mondego (costa ocidental Portuguesa) é conhecido internacionalmente pela importância estratigráfica dos seus afloramentos, nomeadamente pelo estabelecimento de um estratotipo de limite - o Global Boundary Stratotype Section and Point (GSSP) para a base do Bajociano, - e de um estratotipo auxiliar - o Auxiliary Section and Point (ASSP) para a base do Batoniano.

Com base na excepcional qualidade do registo geológico, bem como na sua importância científica e no seu valor didático, o afloramento do Cabo Mondego foi classificado como Monumento Natural em 2007, integrando a Rede Nacional de Áreas Protegidas. A criação de uma área protegida de cariz geológico deve ser acompanhada de estratégias de geoconservação que visem a divulgação dos seus elementos geológicos, bem como de medidas focadas na sua conservação e preservação.

Mas, apesar de ter sido classificado como Monumento Natural, e de ter sido incluído no inventário nacional de património geológico, os afloramentos do Cabo Mondego não tinham sido, até agora, objeto de uma avaliação da vulnerabilidade dos geossítios que neles se incluem. A definição de estratégias de geoconservação para um território de reconhecido valor geológico deve considerar um conjunto de etapas integradas. A avaliação da vulnerabilidade e da susceptibilidade de perda dos geossítios, face a fatores antrópicos e naturais, assume particular importância para a definição de eventuais medidas que devem ponderar a dualidade entre valorização e divulgação vs proteção e conservação. A definição e a implementação de estratégias de valorização e de divulgação devem ser consagradas aos geossítios que apresentam uma menor vulnerabilidade de perda ou degradação. Por sua vez, os locais que apresentam elevada vulnerabilidade devem ser objeto de estratégias que visem a sua preservação e conservação.

No presente trabalho apresentam-se os resultados obtidos de um estudo de avaliação da vulnerabilidade e da sustentabilidade dos geossítios definidos no Cabo Mondego, face a atividades antrópicas e naturais, e nele definem-se as áreas de proteção parcial e as áreas prioritárias para a geoconservação, expressas numa Planta de Síntese, que representa um contributo para a valorização e conservação do Património Geológico daquele Monumento Natural.

Espera-se que o trabalho agora produzido contribua para a valorização do Monumento Natural do Cabo Mondego e do seu património geológico, e que incremente a perceção pública acerca da importância da geoconservação na implementação de políticas de conservação da natureza e do ordenamento do território.